



Sozinha e mãe: uma análise de gênero em Notícias sobre a epidemia de zika

Paulo Renato Pimentel

Bolsista de iniciação Científica- FAPERGS

Luiz Felipe Zago

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação- ULBRA/Canoas

Introdução:

Nesta pesquisa, preocupamo-nos em analisar a participação dos veículos de comunicação de massa na construção de lugares e posições para sujeitos no processo saúde-doença da epidemia de zika vírus no Brasil.

Metodologia:

Como parte da metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa, selecionamos dois veículos de comunicação de massa, em plataforma online: Folha de São Paulo e Diário de Notícias. Após a escolha dos veículos fizemos pesquisas nos respectivos sites utilizando as palavras-chave Zika e microcefalia, em um recorte de tempo relacionado aos meses de janeiro de 2016, fevereiro de 2016 e metade do mês de março de 2016. Operando com as balizas da análise cultural, dos Estudos Culturais, foram selecionados fragmentos de textos que mostram como são aí representados estes três sujeitos: as mulheres, os homens e as crianças.

Discussão:

"É um absurdo. Já passou da hora de o ministério fazer essa recomendação [não engravidar]. As mulheres que estão engravidando neste momento estão desesperadas", diz o médico Artur Timerman. (05.02.2016, Folha de São Paulo). Este primeiro trecho destacado exemplifica como se posicionam alguns médicos e especialistas no que diz respeito a epidemia de Zika e microcefalia, homens que enunciam discursos a respeito da maternidade, bem como sugerem que providências devem ser tomadas pelo Ministério da saúde. O jornal relata uma mulher desesperada com a possibilidade de ser mãe de uma criança anormal.

Considerações Finais:

Essas mães são caracterizadas pelos veículos como sozinhas, desinformadas e infelizes. As crianças com microcefalia são enquadradas no campo do indesejável, responsáveis pela infelicidade das mães. A figura do pai é quase inexistente nas notícias, transferindo a responsabilidade da criação da criança com microcefalia somente para mãe.

Referências:

- MISKOLCI, Richard. Estética da Existência e Pânico Moral. In: RAGO, Margareth e VEIGANETO, Alfredo. (orgs.) Figuras de Foucault. Belo Horizonte, Autêntica, 2006, pp.227-238.
- COSTA, Marisa Vorraber. (org.) Caminhos investigativos II – outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola. 1996 (2009).
- LOURO, Guacira L. Um corpo estranho – ensaios sobre teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.